

A MEDIAÇÃO DIGITAL COMO SUPORTE PARA A PARTICIPAÇÃO NO CONTEXTO DOS SINDICATOS DE PROFESSORES

Proposta de um modelo com base na análise
de experiências de participação

Júri

Professor Doutor Salvato Vila Verde Pires Trigo

Professor Doutor João Gonçalo Gomes de Paiva Dias

Professor Doutor José Carlos Batista do Nascimento e Silva

Professor Doutor Luís Manuel Borges Gouveia

Professor Doutor Feliz Alberto Ribeiro Gouveia

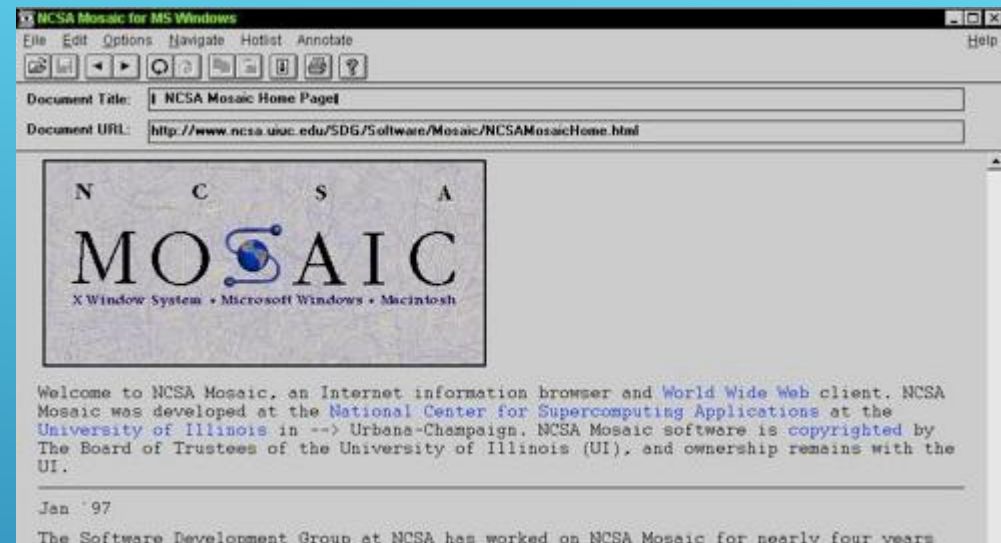
Carlos Quental
Defesa de tese de doutoramento
13 de Fevereiro de 2015



Enquadramento

Anos 1990 – boom da Internet
WWW

Anos 2000
Web 2.0
Redes sociais



Interação mediada eletronicamente

Novas formas de relacionamento
entre governos
cidadãos
organismos públicos e privados

nova forma de participação

e-participação

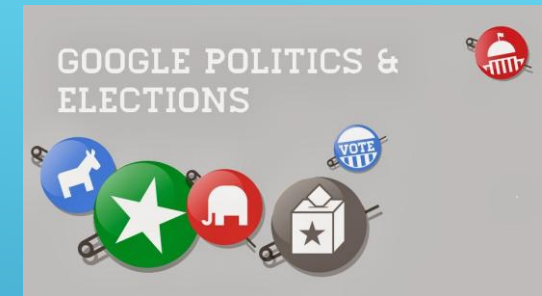
Enquadramento – Mudança ... sociedade em rede



e-Gov - Exemplos que deram visibilidade à utilização dos meios eletrónicos

Eleições australianas

Google election (Gibson & Ward)



Cidadãos envolveram-se, de forma independente, em blogues e websites de grupos ativistas como *getup*, *election tracker*, *youdecide*

Obama

Internet president (Greengard)

46% dos americanos usaram a Internet para aceder a notícias acerca da campanha, partilhar pontos de vista e mobilizar outros cidadãos (Rainie & Smith)



Enquadramento - Movimentos sociais

Utilização do Facebook e Twitter para convocarem manifestações

Primaveras árabes

Tunísia: *A revolução de jasmim*

Egito: *Dias da Fúria* (Praça Tahir)

Occupy Wall Street, sob o lema *We are the 99%*

Movimentos sociais em Portugal

Geração à Rasca

Reuniu 300 mil pessoas por todo o país em 2011

500 mil pessoas em 2012

Indignados de Lisboa, Plataforma 15 de outubro, PAPAN-Plataforma Anti-guerra Anti-Nato



Objetivo do estudo

Descontentamento → a cidadania e participação cívica ganham mais relevância

Internet → novas oportunidades para o ativismo cívico e promoção da cidadania

Objetivos

Contribuir para uma melhor compreensão dos benefícios desses ambientes colaborativos

Contribuir para o estudo da e-participação em organizações



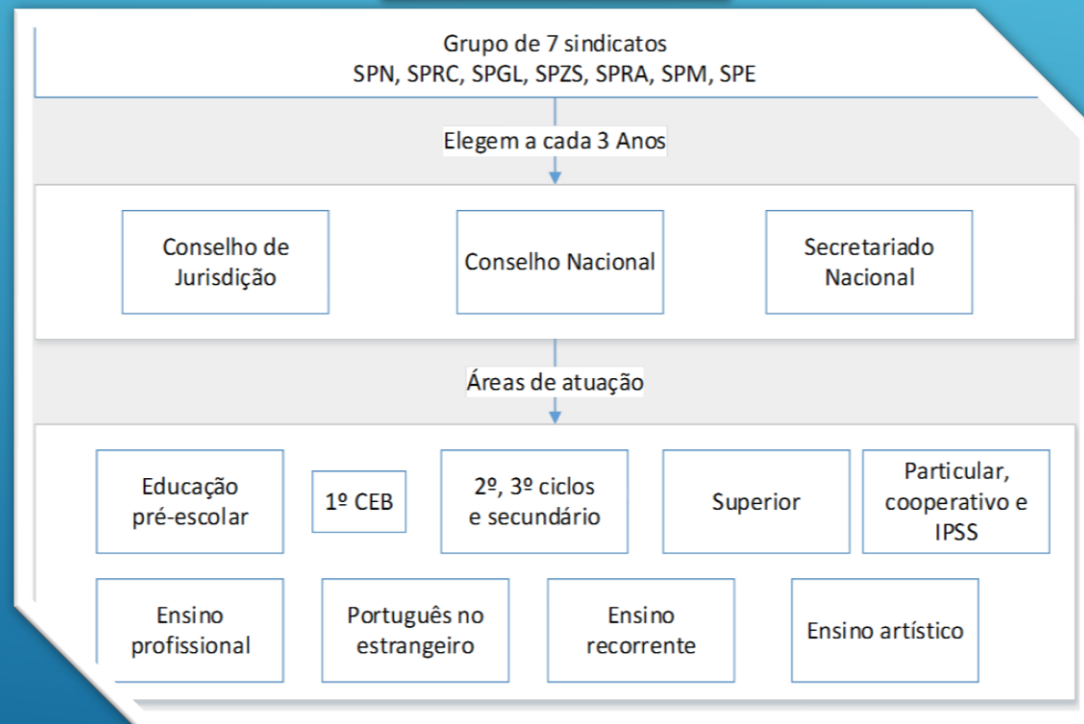
Através da mediação digital
interação mediada por tecnologia
entre a esfera da sociedade civil e a esfera política formal

Objetivo

Enquadramento - Representatividade

Em que organizações? Sindicatos de professores

FENPROF



Sindicato	Número de Sócios
SPN	12 654
SPRC	12 027
SPGL	16 024
SPZS	6 237
SPM	2 662
SPRA	2 155
SPE	74
Total	51 833

Cerca de 50% dos professores são sindicalizados
70% FENPROF

Representatividade

Problema

Comunicação unidirecional

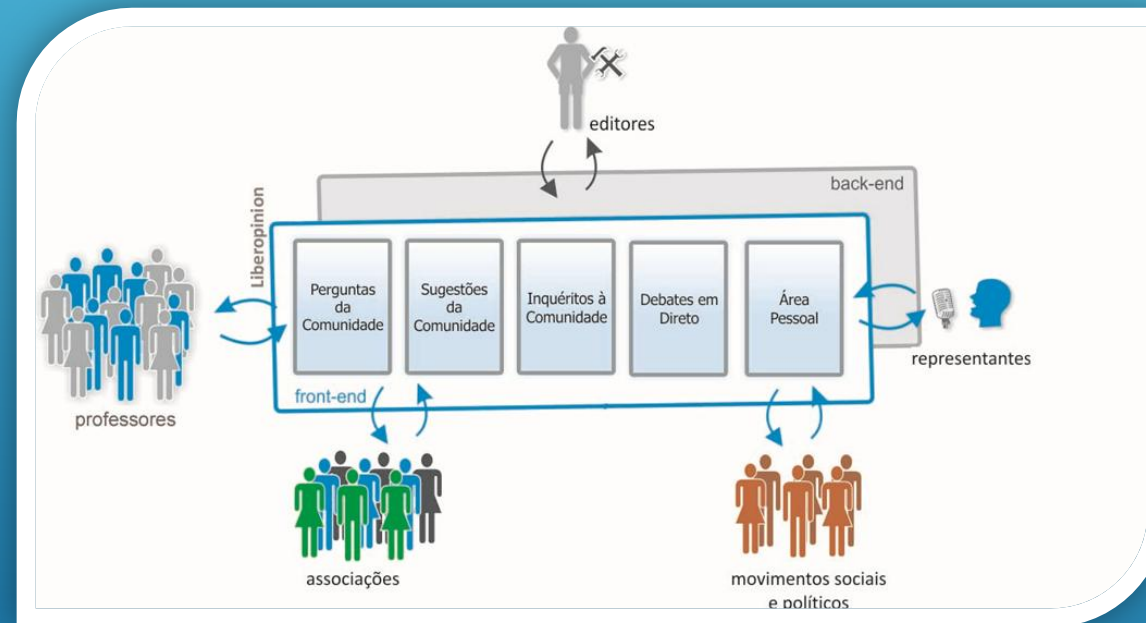


Analísaram-se alguns portais Web de sindicatos de professores nacionais e internacionais

Problema

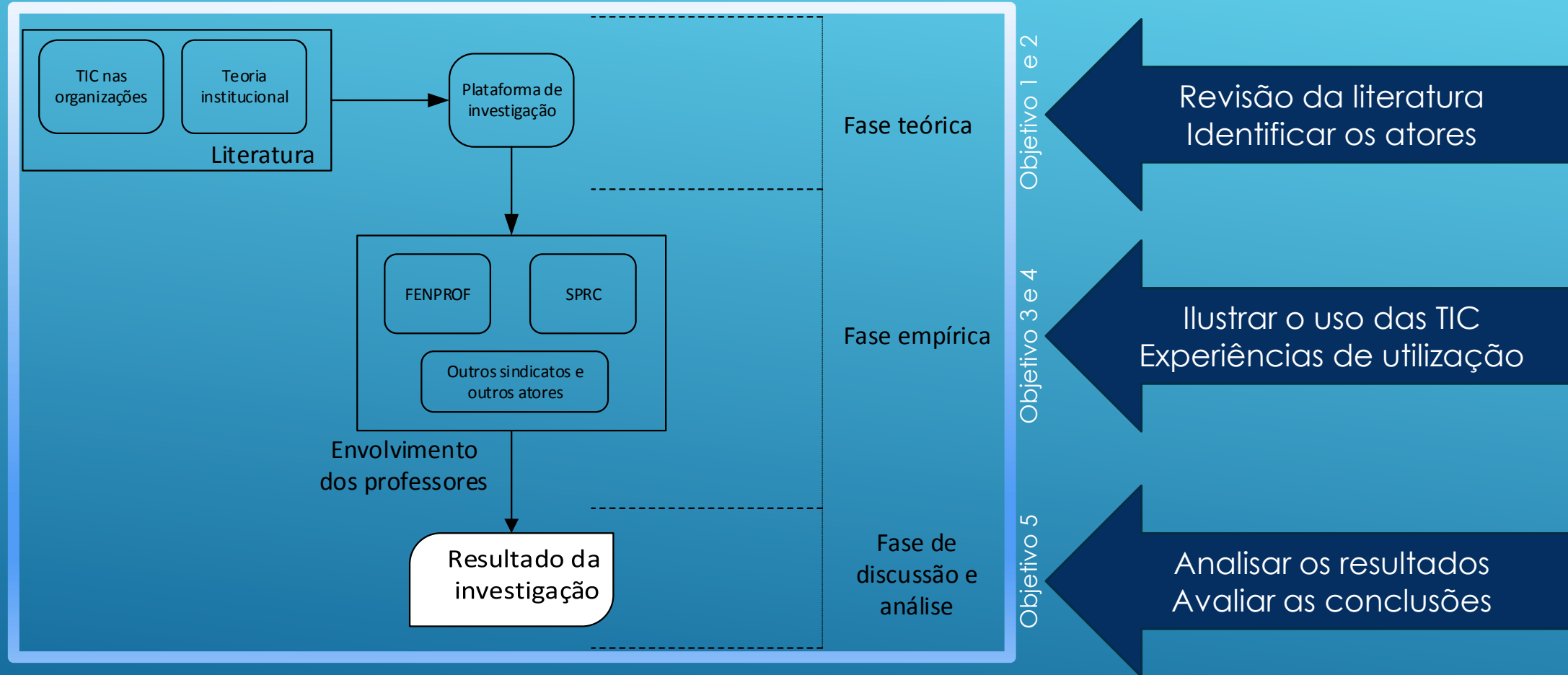
Pergunta de investigação

?Como fortalecer o relacionamento entre os sindicatos de professores e a comunidade educativa, e promover a participação entre todos os interessados no processo educativo, através da mediação digital?

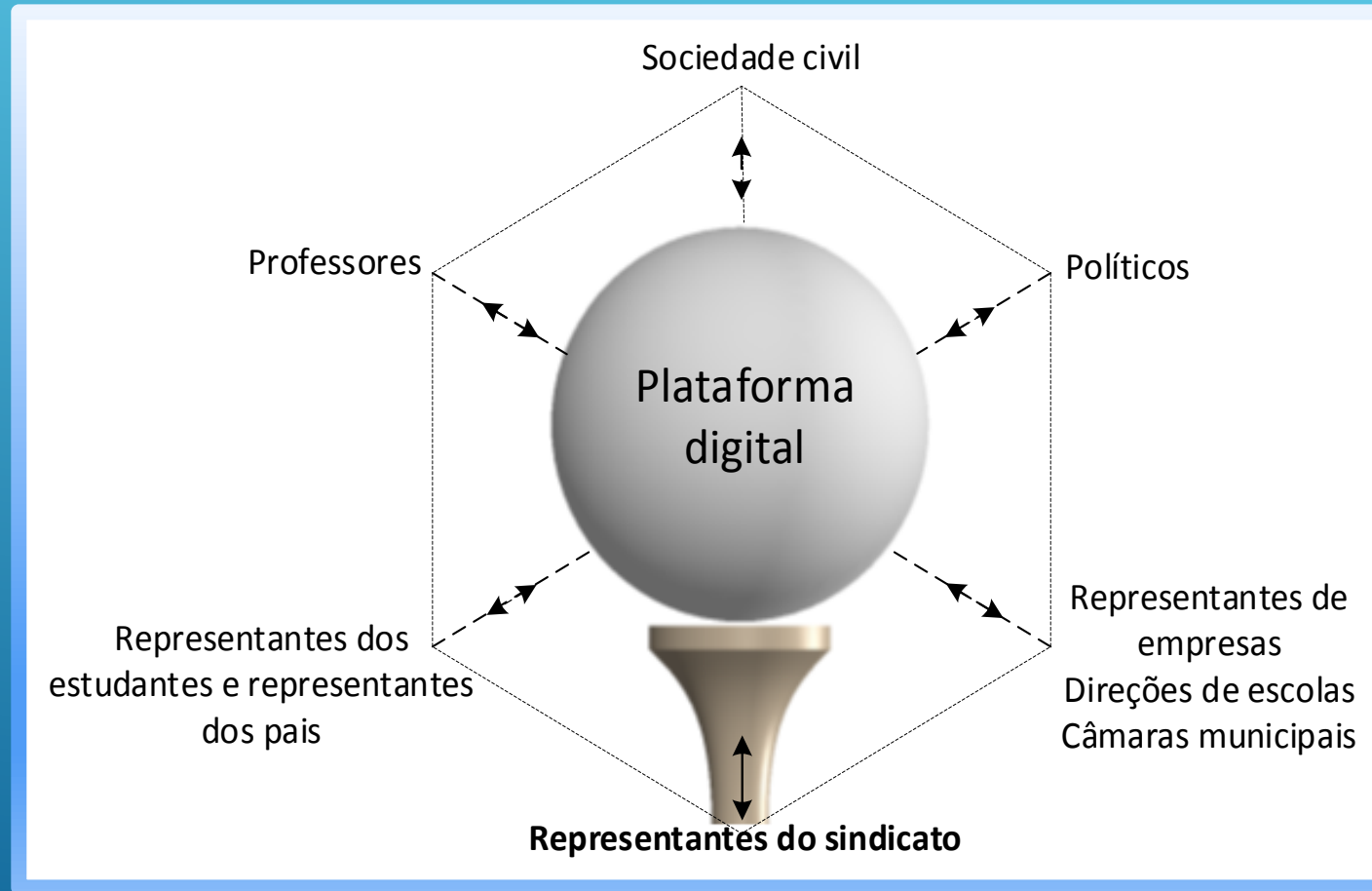


Uma solução tecnológica que promove a participação e a comunicação estruturada e multidirecional (síncrona e assíncrona) entre o sindicato dos professores, os seus membros e outras partes interessadas na educação, num único lugar, neutro e regulamentado.

Progresso de investigação



Modelo proposto: Esfera da participação



Esfera da participação

Experiências de utilização

	Designação	Duração	Problema / Problema endereçado
1	Contraportagens	janeiro a março 2011	e-petição para apresentar à Assembleia da República Pagamento de portagens nas autoestradas
2	Manifesto Educação	março a junho 2013	e-petição para apresentar à AR para alterar a política educativa
3	Greves	13 a 20 novembro 2012 7 a 30 junho 2013	Website para consulta das escolas / professores em greve
4	Auscultação aos professores	15 a 30 junho 2013	Questionário sobre o prosseguimento das greves e as medidas a tomar no início do novo ano letivo
5	Debate com o secretário-geral da FENPROF	20 a 21 junho 2013	Medir o nível de participação dos professores num debate em direto
6	Discussão sobre o apoio ao ensino privado	21 a 29 novembro 2013	Discutir o favorecimento das escolas privadas face às escolas públicas
7	Precariedade, desemprego e ... prova de ingresso na profissão	3 a 12 dezembro 2013	Discutir os despedimentos e a prova de ingresso na profissão
8	As políticas orçamentais, o sufoco das escolas, universidades e politécnicos	13 a 30 dezembro 2013	Discutir o rumo e as consequências das políticas orçamentais
9	Política de Educação põe em causa Escola Pública e a sua Qualidade	17 a 30 janeiro 2014	Debater o financiamento público do ensino, condições de exercício profissional e administração e gestão das escolas
10	Em defesa da Escola Pública	10 de março a 31 de julho 2014	e-petição para provocar o debate na AR em defesa de uma Escola Pública, democrática, para todos e inclusiva

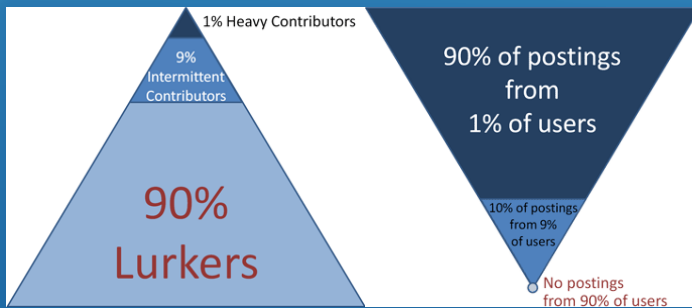
Análise de resultados - Ferramentas

Experiência→ Ferramenta↓	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Awstats	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Google Analytics				✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓

Métrica	Descrição
Utilizadores	Utilizadores que interagem com a aplicação
Sessões	Período de tempo em que o utilizador interage com o website
Visitantes únicos	Número não duplicado de visitantes
Novos visitantes	Visitantes que acedem pela primeira vez
Visitantes repetentes (que retornam)	Visitantes que repetem a visita
Visualizações de página	Número total de páginas visualizadas. São contabilizadas as visualizações repetidas de uma página
Páginas / sessão	Média de páginas visitadas. São contabilizadas as visualizações repetidas de uma única página
Duração média da sessão	Duração média de uma visita
Taxa de rejeições	Percentagem de visitas de página única (visitas em que a pessoa abandonou o site na página de entrada sem ter interagido com a página)
Percentagem de novas visitas	Estimativa da percentagem de primeiras visitas, ou seja, de novos visitantes
Geografia	País / território de origem das visitas, com base no endereço IP
Dados demográficos	Idade / género. Faixas etárias dos utilizadores
Canais (origem/meio)	Origens que geraram o tráfego. Podem ser referral, direct, organic search, social

Análise de resultados – Níveis de participação referidos na literatura

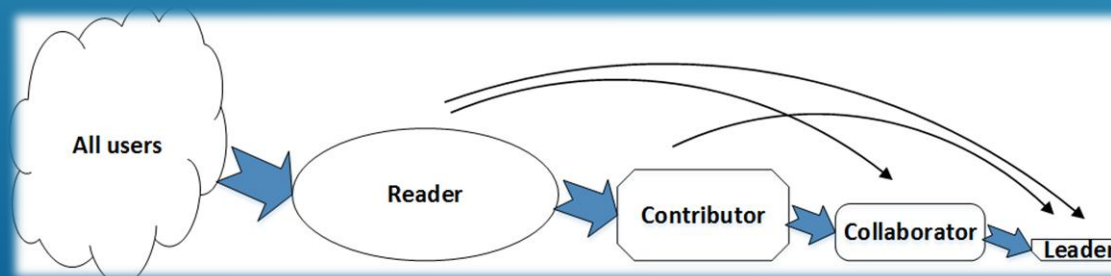
Participation inequality Regra 90-9-1 (Nielsen)



Nível de participação em iniciativas de Internet

Participam muito / ativistas	Participam um pouco	Espectadores/ lurkers	Inativos	
13% (USA)		33%	52%	(Li, 2007), Forrester Res.
1%	9%	90%		(Lange et al., 2008), (Nielsen & Tognazzini, 2014), (Cruickshank et al., 2010)
3 a 5%	10-15%	25-30%	50% UE	(Ferro & Molinari, 2010)

À medida que os utilizadores tomam consciência dos media sociais, tornam-se leitores, alguns contribuirão, depois colaborarão e alguns serão, possivelmente, líderes (Preece & Shneiderman)



Análise de resultados

Experiência	População	Visitas	%Visitas / população	Visitas únicas	Subscritores	% subscritores
1	593 084	24 020	4,05%	17 667	15 549	88%
2	5 376 146	5 471	0,1%	4 782	1 346	28%
10		9 498	0,18%	8 128	9 914 / 7 150	88%

Experiência	Intervalo de confiança	Erro da amostra
1	[0,875; 0,885]	0,7%
2	[0,269; 0,294]	1,4%
10	[0,873; 0,887]	1,1%

Impacto quantitativo parece ser um dos segredos mais bem guardados em iniciativas de e-participação

Não existem estudos comparativos com iniciativas tradicionais offline.

OBERCUM – 75% dos portugueses nunca participam em votações online

Experiência	Subscritores			
	Offline		Online	
1	21 822	58,4%	15 549	41,6%
2	6 954	83,8%	1 346	16,2%
10	11 105	73,2%	4 067	26,8%

Análise de resultados

Experiência	População	Visitas	%Visitas / população	Visitas únicas	% respostas	IC	Erro
3	11 740	7 968	67,87%	5 679		[0,475;0,493]	0,9%
	51 833	7 409	14,29%	5 174		[0,097;0,102]	0,4%
4	196 703	11 645	5,92%	8 326	3,1%	[0,028;0,035]	1,1%

% visitas é maior quando população é mais focada

Interessante: a Auscultação aos Professores (Exp. 4) foi realizada por várias federações ou sindicatos

Maior participação? Não

Análise de resultados – plataforma Liberopinion

Experiência	População	Visitas	%Visitas / população	Visitas únicas	Perguntas / respostas	% Perguntas / visitas
5	163 175	317	0,19%	292	18 / 0	6,2%
6	150 311	538	0,36%	472	34 / 28	7,2%
7	150 311	437	0,29%	381	32 / 32	8,4%
8	150 311	182	0,12%	149	6 / 6	4%
9	150 311	188	0,13%	173	12 / 9	6,9%

Participação baixa relativamente à população

Número de perguntas com taxa aceitável face à literatura
3 a 5% é um sucesso (Ferro & Molinari e Cruickshank)

Apenas 1% participa, independentemente do número da amostra (Nielsen)

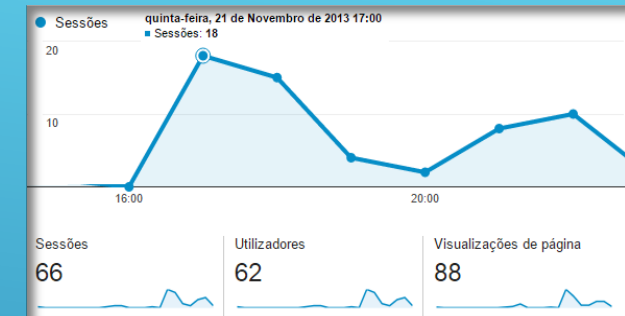
Experiência	Intervalo de confiança	Erro da amostra
5	[0,034;0,089]	5,7%
6	[0,049;0,095]	4,5%
7	[0,056;0,112]	5%
8	[0,009;0,072]	8%
9	[0,032;0,107]	7,4%

Erro da amostra grande – menor precisão

Ex.: Experiência 8 < 10 - amostra demasiado pequena

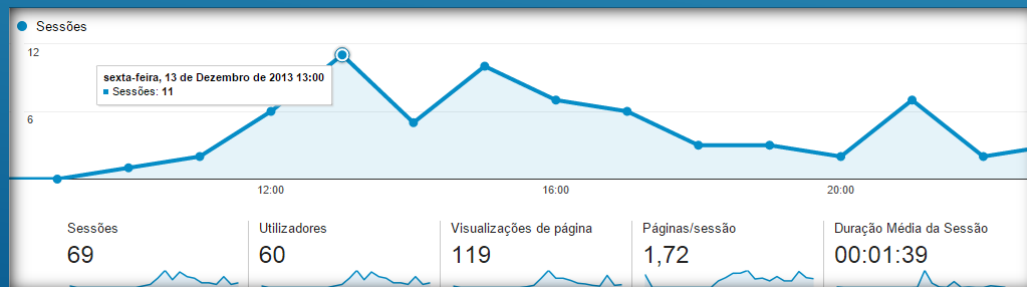
Análise de resultados – Distribuição geográfica e divulgação

Experiências 5 a 9		Experiência 10	
Região	%sessões	%sessões	Região
Viseu	37,68%	17,80%	Lisboa
Coimbra	16,66%	11,03%	Viseu
Porto	10,68%	10,36%	Coimbra
Aveiro	7,01%	9,67%	Porto
Setúbal	6,72%	7,73%	Aveiro
Lisboa	6,32%	7,66%	Faro
Leiria	4,71%	6,26%	Castelo Branco
Guarda	3,68%	4,97%	Setúbal
Castelo Branco	3,50%	4,26%	Leiria
Braga	0,75%	4,14%	Guarda



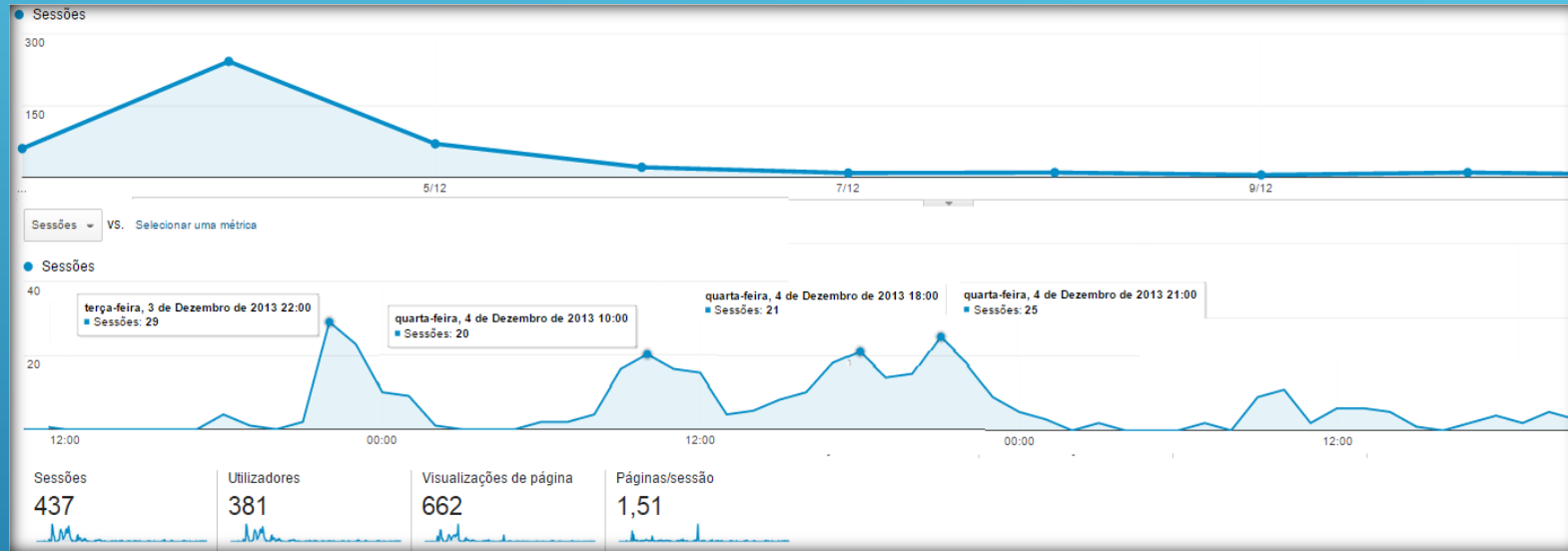
Maior empenho do SPRC na moderação e divulgação das iniciativas

Na experiência 10 a FENPROF teve, também, um papel mais ativo mas Viseu e Coimbra situam-se a seguir



Análise de resultados

Acessos → curta duração



Análise de resultados

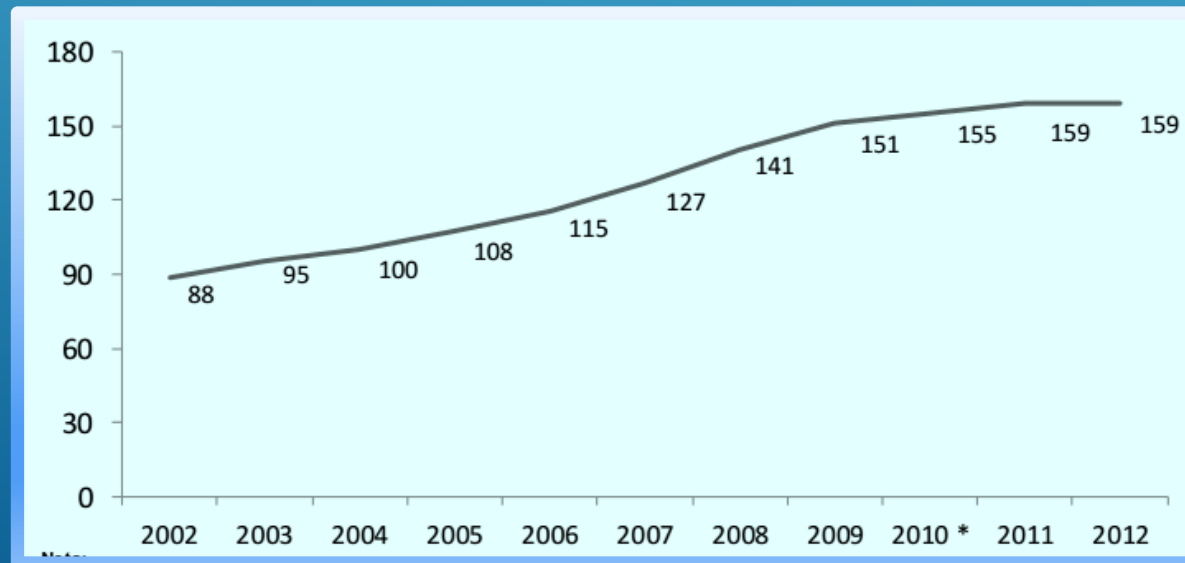
No acesso à plataforma a primazia é dos dispositivos desktop.

Tipo de dispositivo	%
Desktop	93%
Mobile	4,8%
Tablet	2,2%



No globo, a subscrição de telemóveis ultrapassou 6 bilhões em 2012 (UNDESA, 2014)

Aumento de dispositivos móveis na população – 159%



Principais Conclusões

Devido à sua gênese e organização, os sindicatos continuarão a dar muito ênfase às formas tradicionais de consulta às reuniões e debates nas Escolas e às manifestações e concentrações nas ruas

Se não adotarem os sistemas de participação pública, como Liberopinion perderão a sua influência os mais jovens focam-se em estratégias de comunicação online

Resistência dos representantes dos sindicatos a ferramentas de engajamento não deve ser dado como garantido muitos líderes percebem os avanços tecnológicos como oportunidades

Influência na tomada de decisão do sindicato.

Levou em consideração propostas de professores e executou-as

(Manifestações, concentrações e vigílias em diversas cidades, Petição para defesa da Escola Pública)

Principais Conclusões

Pouca utilização de dispositivos móveis

É necessário influenciar o seu uso pois se estão ligados, podem migrar para o perfil “Os ativistas”, “Os ligados” ou “Os socializados”, porque se não têm Internet, provavelmente têm telemóvel



Principais Conclusões

Debates em direto

Duração: 20 de junho 9h até 21 às 2h

Convite enviado às 12 h para mailing list com 6000 subscritores

18 perguntas registadas

Maior nº de visitas a seguir ao convite. Pico às 14 horas

– não foi possível validar maior participação



plataforma de participação

A participação e votação estão fechadas

FÓRUM: PERGUNTE. MÁRIO NOGUEIRA (FENPROF) RESPONDE

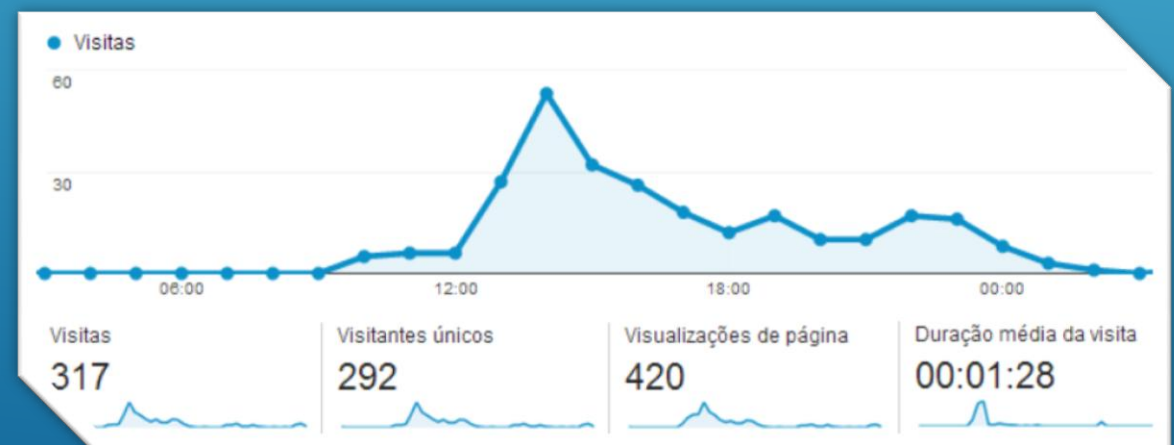
O difícil e prolongado processo de luta que os professores vêm realizando desde o dia 7 de Junho é a resposta às medidas que o governo pretende impor, as quais visam despedir professores ou agravar a sua precariedade.

Aumento do horário de trabalho para as 40 horas, aplicação da mobilidade especial aos professores e não consideração de muita da actividade docente com alunos como sendo componente lectiva, são as principais causas de um processo que tem índices de adesão que superam os 95% na greve às avaliações, levou 80.000 professores a Lisboa e realizou a maior greve dos últimos 20 anos, com mais de 90% de adesões, fazendo com que mais de 20.000 alunos não tenham realizado o exame de Português.

Mário Nogueira responde às perguntas da comunidade educativa, a partir de hoje até à véspera de uma Greve Geral que une as duas centrais sindicais, CGTP-IN e UGT.

Participações dos Utilizadores

+ recentes + populares



Principais Conclusões

Necessidade de moderador a tempo inteiro

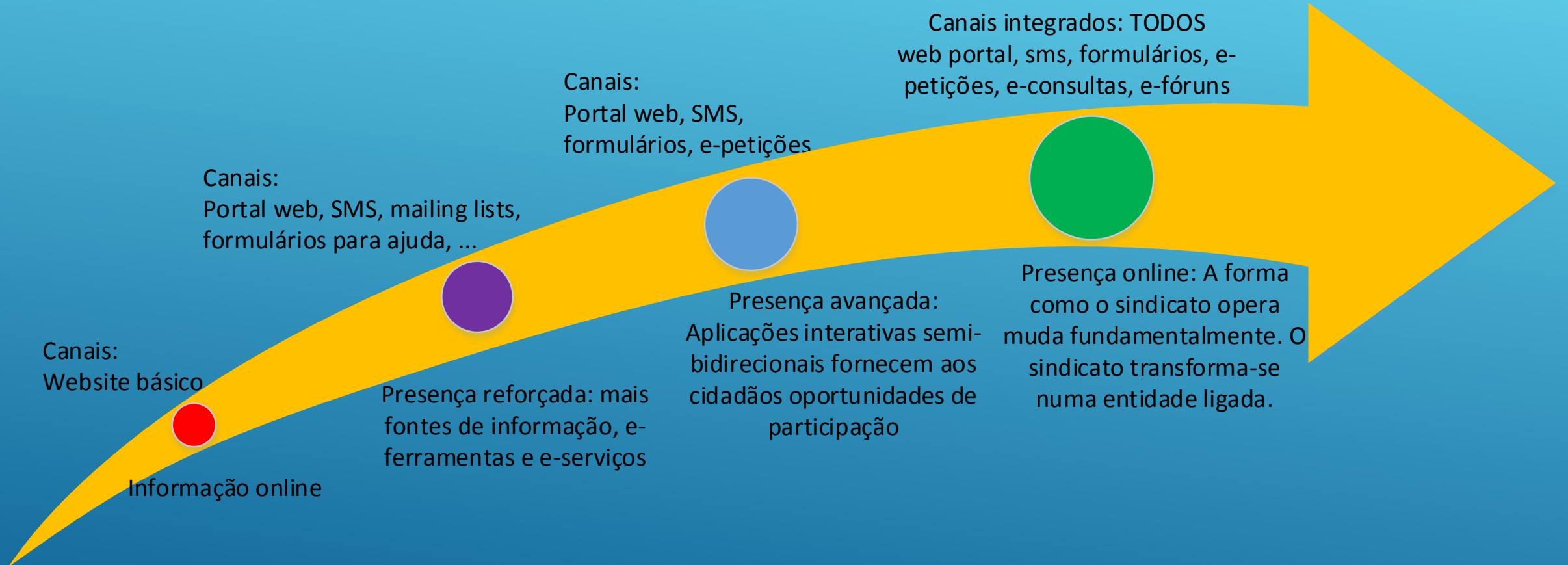
A divulgação é fundamental

Eventos de curta duração

Sexo feminino participa mais

Idades compreendidas entre 35-44 anos

Principais Conclusões – Entidade ligada



Trabalho futuro

Completar a plataforma com módulo de e-petição automático

Fazer pesquisa por utilizadores e assuntos

Otimizar a plataforma no acesso por dispositivos móveis

Desenvolver métodos de single sign-on no portal do sindicato

Criar modelos computacionais utilizando as ferramentas do Google Analytics



Recomendações

Promover a literacia / Capacitação dos cidadãos para a e-participação

Utilizar a plataforma de forma contínua com eventos de curta duração

Envolver o maior número possível de intervenientes: governantes, deputados, representantes de partidos e da sociedade civil

Fazer inquéritos no final de cada iniciativa

Escolher moderadores com capacidade para divulgar e estimular a participação

Estimular a m-participação

Publicações

Unionism 2.0: e-consultations as tools for participation in teachers' unions, International Journal of Electronic Government Research (IJEGR). IGI-Global. Submitted.

Model of Digital Mediation to support Communication between Teachers Unions and the Education Community. International Conference on Electronic Government and the Information Systems Perspective (EGOVIS 2014). Munich, German

Participação pública com recurso a meios digitais: será que os políticos utilizam novos meios com estratégias antigas? Alvaro, R. et al. (eds). (2014). Sistemas y Tecnologías de Información. Actas de la 9ª Conferencia Ibérica de Sistemas y Tecnologías de Información. Barcelona, España. AISTI

Web platform for public e-participation management: a case study. International Journal of Civic Engagement and Social Change (IJCESC). April-June 2014, Vol. 1, no 2, pp 1-22. ISSN: 2328-5494. DOI: 10.418/ijcesc.2014040101

Web platform for public e-participation management: a case study, International Journal of Civic Engagement and Social Change (IJCESC). 2013, Vol. 1, nº 1, pp 60-77. Doi: 10.4018/ijcesc.2014010105

Evaluation of a mobile platform to support collaborative learning: case study. In Cruz-Cunha, M. e Moreira, F. (2011). Handbook of Research on Mobility and Computing: Evolving Technologies and Ubiquitous Impacts. IGI-Global. Doi: 10.4018/978-1-60960-042-6.ch060